

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Ana Lúcia Da Silva Oliveira Valentim

**ENSINO REMOTO: PRINCIPAIS DESAFIOS PARA DOCENTES EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Porto Alegre

2021

Ana Lúcia Da Silva Oliveira Valentim

**ENSINO REMOTO: PRINCIPAIS DESAFIOS PARA DOCENTES EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Trabalho apresentado ao Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para aprovação e obtenção do título de Licenciada no curso de Graduação Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. José Ribeiro Gregório

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Valentim, Ana Lúcia Da Silva Oliveira
ENSINO REMOTO: PRINCIPAIS DESAFIOS PARA DOCENTES EM
TEMPOS DE PANDEMIA / Ana Lúcia Da Silva Oliveira
Valentim. -- 2022.
52 f.
Orientador: José Ribeiro Gregório.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Ciências da Natureza,
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Ensino Remoto. 2. Analfabetismo funcional
digital. 3. Formação continuada. I. Gregório, José
Ribeiro, orient. II. Título.

Ana Lúcia da Silva Oliveira Valentim

**ENSINO REMOTO: PRINCIPAIS DESAFIOS PARA DOCENTES EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. José Ribeiro Gregório

Prof. Dra. Maria Alejandra Gomez Pivel

Prof. Dra. Nina Simone Vilaverde Moura

Porto Alegre

2021.

DEDICATÓRIA

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Dedico este trabalho ao meu amado pai que foi um exemplo de caráter e dignidade Alvinho Evaristo de Oliveira, que já não está entre nós, porém sempre me deu apoio e me ensinou valores para toda vida. Ainda continua ensinando-me e inspirando-me mesmo que em sonhos, com muito amor, força e persistência.

À minha filha, Gislaine Valentim que foi incansavelmente minha incentivadora e sempre otimista nas noites em claro, não me deixando desistir da faculdade, muito menos deste trabalho de conclusão.

Aos meus familiares, que me incentivaram nos momentos mais difíceis.

Aos meus filhos e netos, minhas razões de viver, que compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao meu querido esposo que ao longo de toda a minha graduação demonstrou total paciência e carinho.

Aos meus colegas de turma por todo o companheirismo, descobertas e aprendizados.

Enfim a todos que de alguma maneira contribuíram, para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores (a), por todos os conselhos e pela ajuda que me permitiram apresentar um melhor desenvolvimento durante a minha graduação.

A professora (tutora), Lisete Porto Rodrigues, que sempre estava disposta a dar atenção. Obrigada pela dedicação para conosco, você foi brilhante, dando todo o suporte em suas correções e incentivos.

Ao mestre, meu muito obrigado, Prof. Dr. Orientador José Ribeiro Gregório. Manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, seu tempo e sua experiência comigo.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as percepções dos docentes, frente às dificuldades encontradas no ensino remoto. As informações foram obtidas através de uma pesquisa quantitativa comparativa a partir da análise de dados de uma escola pública *versus* privada, a qual os participantes eram professores que compõem o corpo de docentes das escolas. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário que visava colher informações acerca do analfabetismo funcional digital docente presente durante o processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto e analisar as percepções dos docentes a respeito da educação continuada no âmbito da utilização e manejo das ferramentas tecnológicas. Conclui-se que o aprimoramento e a adesão de capacitações, cursos e palestras para utilização das ferramentas tecnológicas são essenciais para a formação continuada dos professores, considerando fatores intrínsecos com relação a melhores condições de trabalho no que diz respeito às demandas diárias, equipamentos necessários e o tempo dispendido dos professores durante este processo.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Analfabetismo funcional digital, Formação continuada.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the perceptions of teachers, facing the difficulties encountered in remote teaching. The information was obtained through a comparative quantitative research from the analysis of data from teachers from both public school and a private school. As an instrument of data collection, a questionnaire was used aiming to collect information about the digital functional illiteracy of teachers during the teaching and learning process in remote classes and to analyze the perceptions of teachers regarding continuing education in the context of the use and management of technological tools. It is concluded that the improvement and adhesion of training, courses and lectures for the use of technological tools are essential for the continuing education of teachers, considering intrinsic factors with respect to better working conditions regarding daily demands, necessary equipment, and the time spent by teachers during this process.

Keywords: Remote Teaching, Digital functional illiteracy, Continuing education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização das Escolas Pública e Privada.....	18
Figura 2 - A internet disponível na escola é adequada para ministrar e planejar as aulas em ensino remoto?.....	21
Figura 3 - Tipo de conexão utilizada.	22
Figura 4 - A escola ofereceu equipamentos tecnológicos para trabalhar em home office?	22
Figura 5 - Equipamentos utilizados para trabalhar em home office na Escola Pública.	23
Figura 6 - Equipamentos utilizados para trabalhar em home office na Escola Privada.	24
Figura 7 - De que maneira o atual cenário afetou o estado emocional dos professores ?	29
Figura 8 - Média de dificuldade no domínio de tecnologias digitais de informação e comunicação.	30
Figura 9 - Nível de dificuldade no manejo das tecnologias digitais.....	30
Figura 10 - Tipos de dificuldades referentes ao domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação.	31
Figura 11 - Ferramentas utilizadas na comunicação professor e alunos.	32
Figura 12 - A escola em que o professor trabalha ofereceu cursos/palestras e/ou capacitações para o manejo de ferramentas tecnológicas (softwares, aplicativos.....)	33
Figura 13- Importância do acesso a cursos/palestras e/ou capacitações para o manejo de ferramentas tecnológicas (softwares, aplicativos.....)	34
Figura 14 - Avaliação do aprendizado dos alunos através do ensino remoto.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sociodemográficos da amostra	19
Tabela 2 - Dados sociodemográficos da amostra	20
Tabela 3 - Nível de dificuldade para adaptação das aulas em formato remoto.	25
Tabela 4 - Dificuldades mais frequentes durante o Ensino Remoto e Híbrido.	26
Tabela 5 - Disponibilização de um dia da semana para planejamento de aulas e atividades...	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	12
3 HIPÓTESE.....	12
4 OBJETIVO GERAL	12
5 REFERENCIAL TEÓRICO	12
5.1 ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DIGITAL X LETRAMENTO DIGITAL.....	14
5.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	16
6 METODOLOGIA.....	17
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
7.1 ANÁLISE DE DADOS DOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS UTILIZADOS DURANTE O ENSINO REMOTO.....	20
7.2 AUMENTO DA CARGA HORÁRIA DURANTE A PANDEMIA E ESTADO EMOCIONAL DOS PROFESSORES	26
7.3 PRINCIPAIS DIFICULDADES NO DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	29
7.4 PRINCIPAIS VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO REMOTO SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES.....	35
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	42
APÊNDICE B – Questionário	44

1 INTRODUÇÃO

A partir do contexto vivenciado ao longo dos últimos dois anos, percorremos um caminho chamado de “o novo normal”. Permanecemos nos adaptando e nos reinventando a cada desafio ou dificuldade durante esta jornada, seja ela econômica ou social e essencialmente no âmbito educacional. O processo de aperfeiçoamento do ensino à distância contempla os principais desafios e dificuldades para os professores durante o desenvolvimento do processo de docência, educação continuada e manejo tecnológico. Estes três dispositivos visam contribuir com o principal objetivo, o de produzir mudanças nos modelos atuais de docência e dinâmicas das aulas virtuais.

Atualmente, o cenário brasileiro da educação na rede pública é bastante preocupante. De fato, é necessária a preparação tanto de docentes, quanto de discentes, para a realização de aulas online (ensino remoto), a fim de propiciar para ambos um aproveitamento satisfatório da troca de saberes e a transmissão de conhecimentos por parte dos professores, bem como a recepção e absorção adequada pelos alunos. Nesse sentido, sabe-se que não houve nenhum tipo de preparação perante esta situação relacionada à pandemia, tudo simplesmente aconteceu. Mas como, quais as circunstâncias dentro desse contexto em que, ocorre o desenvolvimento do ensino remoto?

A partir disso, a problematização do trabalho traz o seguinte questionamento: quais os principais desafios para os professores na realização do desenvolvimento dentro do processo de trabalho docente? O principal propósito deste trabalho é proporcionar acolhimento frente às demandas diárias do professor, voltado às necessidades das experiências vividas durante a pandemia, especificamente no desenvolvimento socioemocional dos educadores e da comunidade escolar.

A relação que propicia a troca de saberes e a transmissão de conhecimento entre professores e alunos em um ambiente presencial é essencialmente caracterizada por dinâmicas e didáticas que possuem o contato físico, seja ele através de uma caneta e/ou borrachas e cadernos, e existem inúmeros objetos que são utilizados em sala de aula para exemplificar ou explicar determinado conteúdo. Esse processo evidenciou a adaptação na elaboração do desenvolvimento de aulas online, isto é, transformar de maneira criativa e atrativa para os discentes o ensino remoto.

2 JUSTIFICATIVA

A pandemia acelerou o processo de ensino-aprendizagem virtual, colaborando para o avanço da geração digital em todos os sentidos. Alinhado a este processo dinâmico, surgiram inúmeros desafios e dificuldades. Alguns fatores ganharam ênfase e contribuíram para a necessidade de expor os principais desafios e dificuldades durante esse processo. Diversos fatores, como o analfabetismo digital docente, a dificuldade de acesso, o manejo e a utilização das ferramentas, a precariedade dos materiais utilizados para o uso das tecnologias, o aumento da carga horária docente e o estado emocional da comunidade escolar tiveram papel acentuado

3 HIPÓTESE

A hipótese a ser investigada diz respeito ao aumento da carga horária dos docentes devido à dupla jornada das aulas ministradas online e/ou presenciais com alunos em número reduzido, bem como o analfabetismo funcional digital, isto é, a dificuldade na utilização e manejo das ferramentas tecnológicas e o atual estado emocional dos professores frente aos desafios e dificuldades.

4 OBJETIVO GERAL

Investigar as percepções dos docentes frente às dificuldades encontradas no ensino remoto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar o analfabetismo funcional digital docente presente durante o processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto.

Analisar as percepções dos docentes a respeito da educação continuada no âmbito da utilização e manejo das ferramentas tecnológicas.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta revisão de literatura apresenta-se a discussão e um breve histórico sobre o analfabetismo digital e sua relação com o analfabetismo funcional digital, bem como letramento digital e a importância da educação docente continuada.

O conceito de analfabetismo digital surgiu a partir da expansão do uso global da internet e de computadores na década de 90, visto que anteriormente o uso a tecnologia não era acessível à maioria da população. Em 1997, o jornalista Gilberto Dimenstein publicou na Folha de São Paulo um texto intitulado “Computador cria novos analfabetos”, que descrevia a construção do

conceito de analfabetismo digital e instigava a capacitação e a profissionalização de professores brasileiros no cenário tecnológico.

Evitar o analfabeto digital que, paulatinamente, vai fazer parte da agenda brasileira, por exigência do poder econômico, vai depender mais do tipo de professor formado do que do computador que compramos. O problema é que formar professor é mais caro e demorado do que comprar máquina. No final, compensa: o resultado é verdadeiro e não virtual. (DIMENSTEIN, 1997).

Atualmente, dois conceitos norteiam o surgimento do analfabetismo digital, a saber, analfabetismo e analfabetismo funcional. O analfabetismo é caracterizado por aqueles indivíduos que não conhecem o alfabeto e nem sabem ler e escrever (FERRARO, 2002). Por outro lado, o analfabetismo funcional apresenta-se em indivíduos que conhecem o alfabeto, sabem ler e escrever, isto é, pronunciar e decodificar palavras escritas, porém, são incapazes de compreendê-las na realização da interpretação textual em sua leitura (OLIVEIRA, 2007, p.101-112). Portanto, a partir desses aspectos, o conceito de analfabetismo digital é definido por aquele que não sabe lidar com mecanismos digitais (DIMENSTEIN, 1997).

Segundo Oliveira, a capacidade de saber ler, escrever e manusear certas ferramentas no universo digital configura um sujeito que não necessariamente seja um analfabeto digital, mas sim, um analfabeto funcional digital.

Tanto professores quanto alunos são levados, na sua imensa maioria, a crer que ao adquirir um certo grau de habilidade no manuseio da máquina, estarão automaticamente incluídos no mundo virtual das NTIC. No entanto, a grande maioria dos cursos de capacitação/atualização oferecidos atualmente apenas informa, não oferecendo ferramentas adequadas para que as pessoas se apropriem desse novo mundo digital. Egressos desses pseudo-cursos, normalmente, veem-se peritos em algum editor de texto, alguma planilha eletrônica, no manuseio de softwares educativos, e até de alguns processos de busca na internet. E da mesma forma que um analfabeto funcional julga seu conhecimento de leitura e de escrita (agora posso votar, ler placas e pegar ônibus), o analfabeto digital funcional também se julga um conhecedor da cultura tecnológica, e apto para exercer atividades pertinentes a esse domínio (OLIVEIRA, 2007, p.101-112).

Com este entendimento sobre analfabetismo digital e analfabetismo funcional digital, há outro conceito que emerge de forma conjunta a esse processo de manejo das tecnologias, o letramento digital. O termo letramento, definido pelas pesquisadoras Angela Kleiman e Magda Soares como o “resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1998, p.18) consiste em conectar o seu significado a suas aplicações em

sociedade. Conseqüentemente, na realidade assim como no mundo virtual, estar alfabetizado e letrado é essencial para realizar o filtro de informações confiáveis, assim como também a interpretação correta dessas informações para a obtenção do manejo e o uso adequado das NTIC.

Estabelecendo a relação do conceito de analfabetismo funcional digital e letramento digital, vinculamos ao sentido de que cada um representa um significado distinto, porém formam um conjunto que capacita o indivíduo no desenvolvimento de suas habilidades no ambiente virtual. Essas características são essenciais para o processo de alfabetização funcional digital, assim como também no letramento digital do sujeito inserido nas NTIC que envolvem todo o contexto da sociedade atual e também virtual. Portanto, para participar ativamente das novas concepções da contemporaneidade é necessário estar alfabetizado cientificamente e letrado digitalmente.

A sociedade contemporânea estimula o desenvolvimento das habilidades a todo instante, ou seja, estar sempre buscando informações, capacitações e inovações é fundamental nesse processo para atualizar-se e estar preparado para novos desafios em cada profissão, principalmente a dos professores. Essas demandas emergem à medida em que há a necessidade de repassar o conhecimento aos educandos de maneira que haja uma verdadeira efetividade no decorrer do processo de ensino aprendizagem estimulando a criatividade e o interesse dos alunos em sala de aula.

No entanto, é importante enfatizar que as características que representam o atual cenário brasileiro, contribuem para o processo do não desenvolvimento dessas habilidades, que são indispensáveis para a inserção social nas NTIC. O Brasil é um país onde existem muitas desigualdades sociais, regionais e locais, que justificam o fato de muitos brasileiros não terem acesso igualitário à infraestrutura tecnológica e à internet. Essas dificuldades comprometem o processo de segurança e confiabilidade no desenvolvimento de habilidades suficientes para operar de forma eficaz e eficiente o uso das tecnologias. Em outras palavras, existe uma série de obstáculos que contribuem para que ocorra o analfabetismo funcional digital.

5.1 ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DIGITAL X LETRAMENTO DIGITAL

Uma das características principais em relação à atualidade no Brasil, é justamente, o analfabetismo funcional digital, que atrelado à concepção de letramento digital, também contribui em todos os sentidos para a dificuldade da utilização das NTIC. No momento em que o indivíduo se depara com problemas relacionados ao manuseio em seu computador ou

smartphone e não sabe como resolver, acaba enfrentando uma situação que impulsiona o sentimento de se sentir “refém” do sistema virtual. No entanto, a partir do instante que o indivíduo detém a informação do uso de determinadas ferramentas fundamentais no processo que capacita o desenvolvimento do manejo correto das NTIC, ocorrem mudanças significativas em sua realidade.

Os conceitos de alfabetização e letramento científico especificados pelo autor Anderson Bertoldi (2020), possibilitaram a relação dos fenômenos de analfabetismo digital e letramento digital dentro do contexto das NTIC e de como a presença dessas inter-relações permeiam outros componentes curriculares atualmente e que abrem espaço para o desenvolvimento científico, cultural, político, econômico e digital do indivíduo. Tais conceitos trazem à tona a importância dessa abordagem para a educação básica, que contribuem para temas que são relevantes no âmbito regional, global e principalmente digital, e para inclusão social dentro do processo de aprendizagem que deve promover uma ação inclusiva na NTIC (BERTOLDI, 2020).

No entanto, para um melhor entendimento, estar letrado digitalmente não significa estar alfabetizado funcional digitalmente e vice-versa. Um indivíduo pode estar letrado digitalmente, ou seja, saber pesquisar, discutir e apresentar suas perspectivas nas NTIC aplicando este saber na relação entre sujeitos e o conhecimento produzido. E, por outro lado, ser analfabeto funcional e digital é não ter o pleno domínio do manejo das tecnologias e ferramentas disponíveis no mundo virtual, ou seja, o sujeito é capaz de utilizar ferramentas como aplicativos, redes sociais e jogos no celular, porém, tem muita dificuldade em manejar de maneira adequada e satisfatória ferramentas como planilhas do Excel, Word, editores de fotos, vídeos, etc.

A inclusão do sujeito no mundo cibernético ocorre, em consonância aos conceitos já exemplificados, de modo que, as ferramentas sociais disponíveis de comunicação dispõem e são vistas como necessidade no “mundo de hoje” como principal componente nas inter-relações estabelecidas socialmente. Para tanto, o indivíduo se vê obrigado a incluir-se no mundo digital, mesmo que, seja um analfabeto digital, um analfabeto funcional digital ou mesmo um não-letrado, considerando que as NTIC promovem o principal meio de transmissão de comunicação e informação nos dias atuais. Isso deve-se ao fato de as plataformas sociais de comunicação serem mais acessíveis empiricamente, no sentido de que a maioria da população usufrui diariamente dessas ferramentas de comunicação.

Dessa forma, Oliveira (2010) destaca a razão da exclusão social atual ocorrer, por ser um processo descendente e complementar ao mesmo fenômeno estabelecido acerca da

procedência da exclusão social em relação ao analfabeto e o analfabeto funcional. Consequentemente, enfatiza a necessidade quanto ao letramento digital, da mesma forma que é fundamental o desenvolvimento da alfabetização digital. Portanto, enquanto houver fatores que viabilizam esse processo de exclusão social, far-se-á necessário repensar práticas e políticas públicas que favoreçam a inclusão social em razão aos preceitos de cidadania.

5.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

A discussão acerca da importância da formação continuada docente faz-se necessária frente à velocidade com que as informações se proliferam atualmente. Isto é, segundo Chimentão (2009), o conhecimento e a informação são indispensáveis para o docente, visto que o professor deve estar atento ao filtrar as informações utilizando-se do letramento científico, no intuito de absorvê-las para repassá-las através da transmissão de conhecimento facilitando a troca de saberes entre educadores e educandos.

O artigo que fundamenta este parágrafo, intitula-se “O significado da formação continuada docente”, que defende e tem como objetivo a compreensão do significado da formação continuada dos professores como principal meio de exercício das práticas pedagógicas e suas transformações (CHIMENTÃO, 2009). É notório que este tema vem sendo discutido há muitos anos, devido a diversos aspectos, mas principalmente a globalização e a disseminação de novas informações contribuem para este processo de desenvolvimento contínuo da sociedade, ou seja, mudanças e novas perspectivas acerca de conhecimentos e práticas didáticas. *“O processo de formação continuada de professores não é novidade. Vários são os autores que apresentam discussões sobre esta temática e ressaltam sua relevância para os profissionais do ensino”* (CHIMENTÃO, 2009).

Por isso, faz-se muito necessária a formação continuada dos docentes. Há inúmeras mudanças ocorrendo simultaneamente no que diz respeito a aspectos escolares, conhecimento e informação, porém, há algum tempo as NTIC já vêm ganhando um amplo espaço nos ambientes escolares, começando pelos cursos oferecidos pelas instituições de ensino Superior na modalidade “EAD”. No entanto, elas atualmente ganharam ênfase em razão da pandemia do COVID-19, em que as escolas, e principalmente os professores e alunos, tiveram que adaptar-se às novas tendências educacionais.

Portanto, e atrelado aos aspectos que sugerem mudanças nas perspectivas do ensino aprendido, de acordo com Chimentão (2009), o verdadeiro significado da formação continuada docente só ocorrerá através da:

a) competência na sua profissão, a partir dos recursos de que ele dispõe; b) dotado de uma fundamentação teórica consistente; e c) consciente dos aspectos externos que influenciam a educação, visto que a educação não se resume à sala de aula ou à escola, mas está presente num contexto cujas características interferem no seu andamento. (CHIMENTÃO, 2009, P.5).

6 METODOLOGIA

As informações pertinentes a este trabalho, foram obtidas através de uma pesquisa quantitativa comparativa a partir da análise de dados de uma escola pública *versus* privada. A coleta de dados foi realizada através de um questionário online (Google Forms) o qual continha perguntas objetivas e de múltipla escolha, com respostas pré-estabelecidas através da escala de Likert e com apenas duas perguntas abertas, no qual o respondente teria que responder discursivamente. Inicialmente era solicitada a concordância dos entrevistados, através do preenchimento online do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As análises e resultados foram computados através do método quantitativo comparativo, escola pública *versus* escola privada. As questões que nortearam os resultados e discussões da pesquisa encontram-se disponíveis no Apêndice A desta pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em dois questionários (com o mesmo conteúdo) para facilitar a análise de dados posteriormente, e após foi apresentado, conforme cronograma de pesquisa, através do WhatsApp. Para alguns professores, o contato ocorreu por e-mail. Aos respondentes da pesquisa coube disponibilizar no mínimo de 05 a 10 minutos para respondê-la, após o consentimento. No início da coleta de dados, que ocorreu durante os meses de outubro a novembro de 2021, foi identificada uma baixa adesão ao questionário.

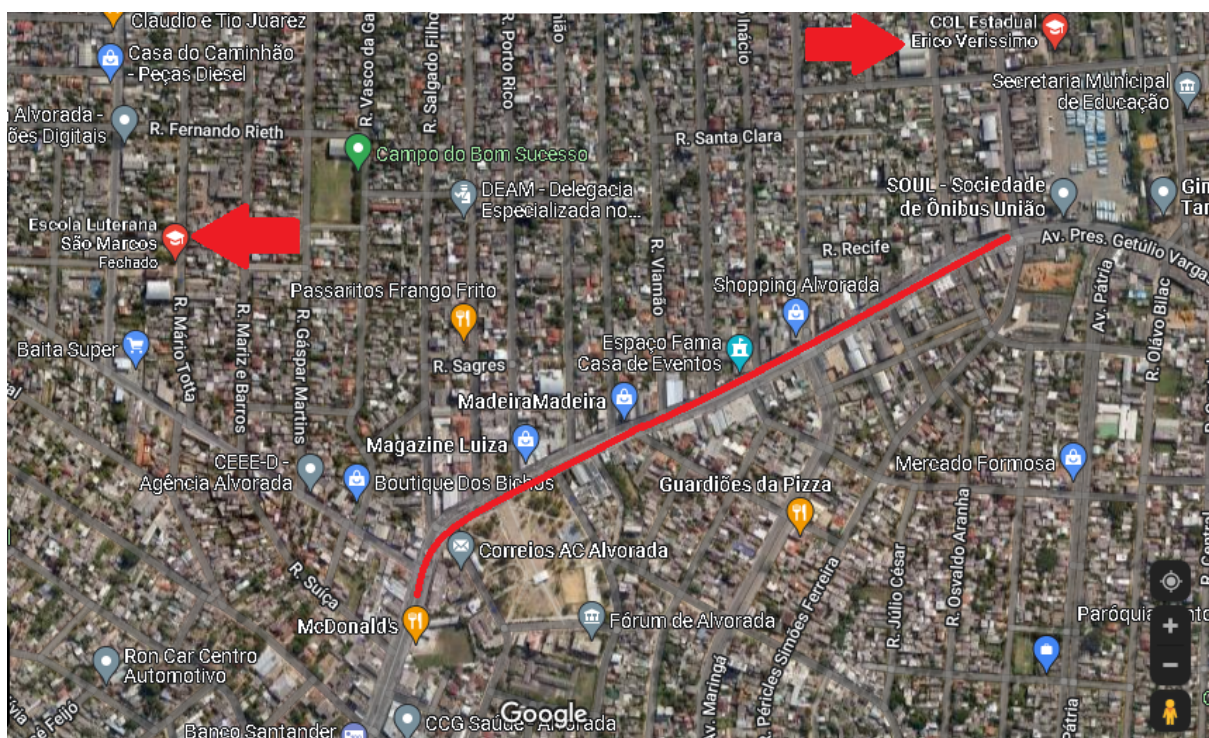
A pesquisa foi realizada no município de Alvorada que está localizado na região metropolitana de Porto Alegre. Segundo o censo do IBGE (2010) a cidade possui em seu território cerca de 195.673 habitantes e a taxa de escolarização da faixa etária de 6 a 14 anos de idade no município é de 95,3% (IBGE, 2010). Entretanto, a cidade apresentou no ano de 2020, 27.992 matrículas e 1.262 docentes no Ensino Fundamental, foram contabilizados 50 estabelecimentos deste nível.

O público-alvo da pesquisa é constituído pelos docentes do Colégio Estadual Érico Veríssimo, localizado na Rua Natal, 336 - Sumaré, Alvorada - RS. A escola oferece Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos de nível Médio. Conforme consulta ao site do INEP, o código da escola é 43013937 e seu Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental é de 3,6 ou seja, abaixo da meta estabelecida de 4,9 em 2019. A escola

possui 45 professores no seu quadro atual e aproximadamente 1.500 alunos matriculados. Enfatizo aqui que do corpo docente de 45 professores apenas 13, ou seja, 29% responderam à pesquisa e desses 13 somente 11 (24%) aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para comparação de dados, a pesquisa também foi realizada com os docentes da escola privada São Marcos, que também está situada no município de Alvorada, localizada na Rua Mário Totta, 214 – Bairro Americana. A escola oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental completo, a partir dos anos iniciais e finais até o Ensino Médio, conforme consulta ao site da própria instituição. Com relação ao corpo docente, a escola possui em média 30 professores. Deste quadro, somente 07, isto é, 23% dos docentes, responderam e aceitaram participar da pesquisa. No site do INEP consta que a mesma está sem o Ideb ou cadastro no censo da Educação Básica 2019. As localizações das escolas estão ilustradas na figura 1.

Figura 1 - Localização das Escolas Pública e Privada



Fonte: Google Maps, 2021.

Pode-se observar que ambas são relativamente próximas da Av. Pres. Getúlio Vargas. No entanto, a escola privada está localizada mais próxima do centro da cidade, onde estão estabelecidas a prefeitura de Alvorada, a delegacia, a praça principal, os Correios e o Fórum da cidade.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As hipóteses por nós formuladas para a baixa adesão ao questionário foram que a demanda de tempo para responder a pesquisa fosse julgada muito extensa e/ou, como devido à pandemia o preenchimento de muitos outros questionários foi solicitado, houve uma certa seleção por parte do público-alvo e/ou ainda que o aumento da carga horária para planejamento e para ministrar as aulas levou à ausência de tempo suficiente para responder ao questionário. Estes motivos, podem-se justificar a baixa adesão observada durante a coleta de dados.

Este capítulo será então iniciado com a apresentação das tabelas 1 e 2, contendo dados sociodemográficos da amostra de pesquisa da escola pública e da escola privada. Abaixo estão representados primeiramente os dados da escola pública, composta de 13 respondentes da pesquisa, onde apenas 2 professores assinalaram não possuir interesse em participar da pesquisa.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos da amostra

Dados	Classificação	Frequência	Porcentagem (%)
sociodemográficos			
da amostra			
Gênero	Feminino	10	90,9
	Masculino	1	9,1
	Prefiro não dizer	0	0
Faixa etária	18 - 29 anos	1	9,1
	30 - 39 anos	3	27,3
	40 - 49 anos	5	45,5
	50 - 59 anos	1	9,1
	60 ou mais	1	9,1
TOTAL		11	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observa-se, conforme a tabela 1 que o corpo docente é formado na sua grande maioria por mulheres. A faixa etária composta pelo grupo de 40 a 49 anos é superior em relação às outras faixas etárias. A amostra leva a crer que os educadores que trabalham na Escola Érico Verissimo possam ser, em sua grande maioria, mulheres na faixa etária dos 40 a 49 anos.

O grupo de professores da rede privada de ensino, cujo número de participantes que responderam à pesquisa corresponde a 07 no total, está apresentado na tabela 2. Nela são apresentados os dados sociodemográficos para comparação das amostras.

Tabela 2 - Dados sociodemográficos da amostra

Dados	Classificação	Frequência	Percentagem (%)
sociodemográficos			
da amostra			
Gênero	Feminino	7	100
	Masculino	0	0
	Prefiro não dizer	0	0
Faixa etária	18 - 29 anos	0	0
	30 - 39 anos	3	42,9
	40 - 49 anos	2	28,6
	50 - 59 anos	2	28,6
	60 ou mais	0	0
TOTAL		7	100

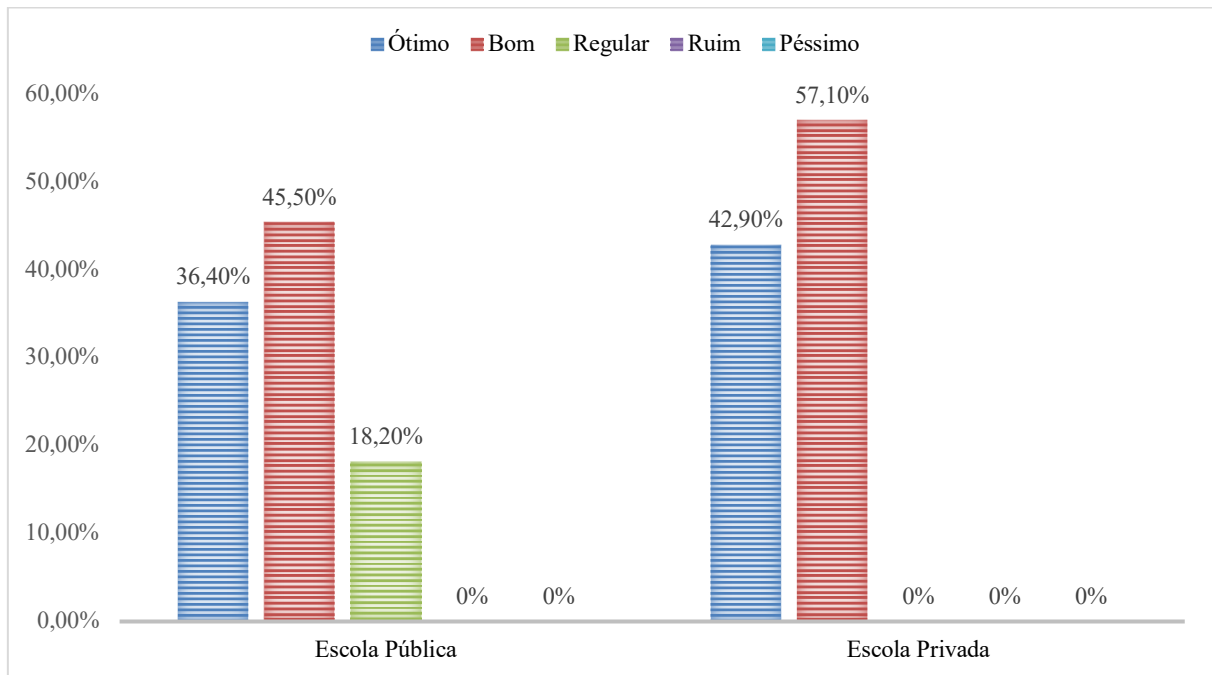
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Novamente os dados coletados demonstram que a grande maioria do corpo docente da Escola São Marcos aparenta ser do sexo feminino. Em contrapartida há a incidência da faixa etária do grupo correspondente a 30 – 39 anos, ou seja, 42,9% dos professores, havendo uma diferença de 10 anos na faixa de maior frequência em relação à rede de ensino público. A comparação dos dados aponta que o público docente da rede privada é constituído por professores mais jovens com relação à rede pública de ensino.

7.1 ANÁLISE DE DADOS DOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS UTILIZADOS DURANTE O ENSINO REMOTO

No decorrer da pesquisa foi perguntado aos participantes da rede pública e privada se havia internet na escola na qual lecionava, e as respostas foram unânimes para “sim”. No intuito de diagnosticar a rede de internet disponibilizada para ministrar e planejar as aulas nas escolas, tanto privada quanto pública, foi perguntado se a mesma era adequada para as demandas diárias no ensino remoto. A seguir a figura 2 apresenta os dados relativos à variável “internet adequada” na rede de ensino pública.

Figura 2 - A internet disponível na escola é adequada para ministrar e planejar as aulas em ensino remoto?

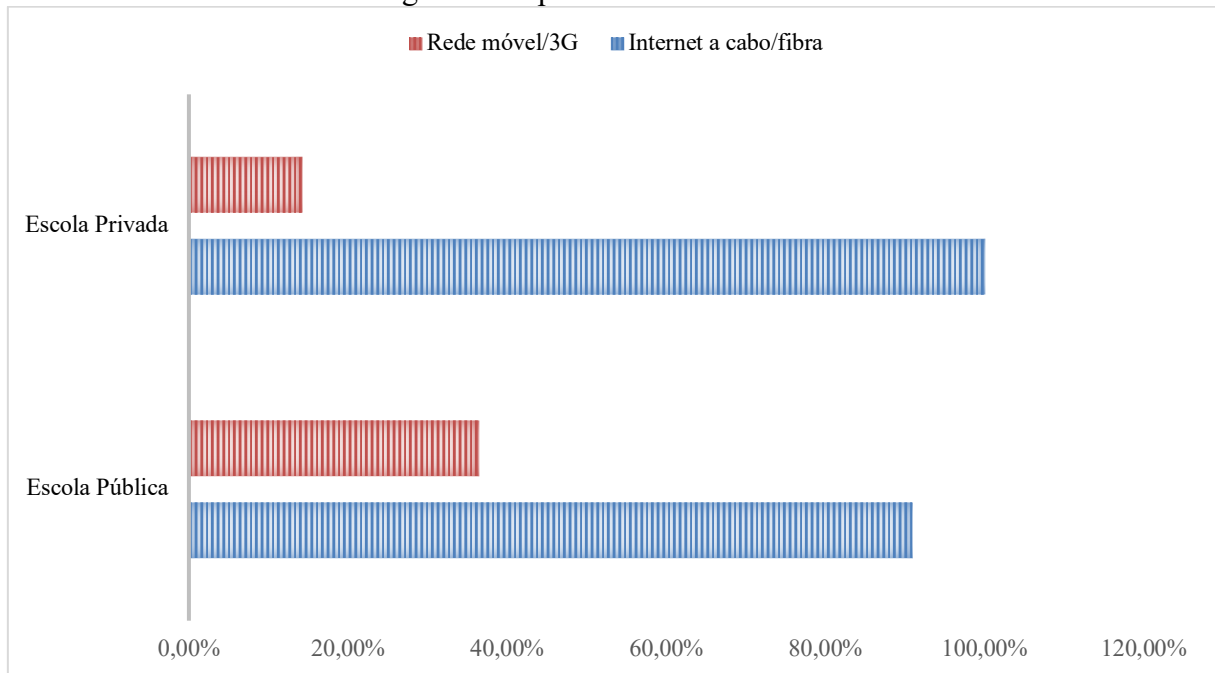


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A partir do gráfico acima, pode-se observar que há uma grande porcentagem de docentes, tanto da escola pública quanto da privada, que classifica a internet como adequada. A grande maioria da amostra aponta como sendo boa a internet disponibilizada na escola, 45,50% na rede pública e 57,10% na rede privada. Em contrapartida, 42,9% dos docentes da rede privada e 36,40% dos da rede pública consideram a internet ótima para ministrar e planejar as aulas no ensino remoto. Apenas 18,20% da amostra da escola pública considera regular a internet disponibilizada, contra zero na escola privada.

A figura 3 apresentada abaixo, busca identificar qual o tipo de conexão utilizada pelos professores para realizar as aulas e postar as tarefas em ambiente virtual. Tais informações estão apresentadas de modo comparativo, Ensino Privado *versus* Ensino Público, para facilitar a análise das informações. O gráfico é constituído pelas amostras das escolas pública e privada, sendo 11 respondentes da escola pública, dos quais 10 (90,9%) marcaram a alternativa “internet a cabo/fibra” e apenas 4 (36,4%) marcaram que também utilizam a internet de “Rede móvel/3G”. Na rede privada de ensino tem-se que 100% dos participantes (7 docentes) marcaram que utilizam a “Internet a cabo/fibra” e apenas 1 deles respondeu que também utiliza a internet de “Rede móvel/3G”. Observa-se que todos os participantes da amostra, tanto da escola pública quanto da privada, utilizam prioritariamente a rede de “Internet a cabo/fibra”.

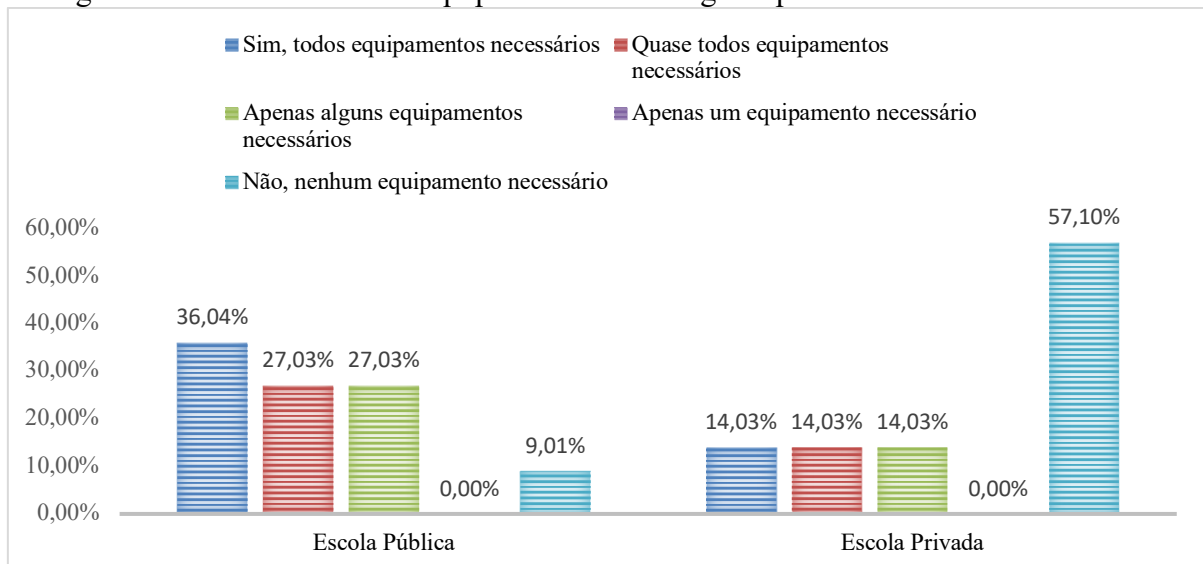
Figura 3 - Tipo de conexão utilizada.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Devido ao atual momento que estamos vivenciando com a relação à pandemia, onde a maioria das pessoas teve que adaptar-se para trabalhar em *home office*, principalmente na área da educação, foi importante perguntar aos docentes se a escola ofereceu qualquer tipo de equipamento tecnológico para ministrar as aulas online em casa.

Figura 4 - A escola ofereceu equipamentos tecnológicos para trabalhar em home office?



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

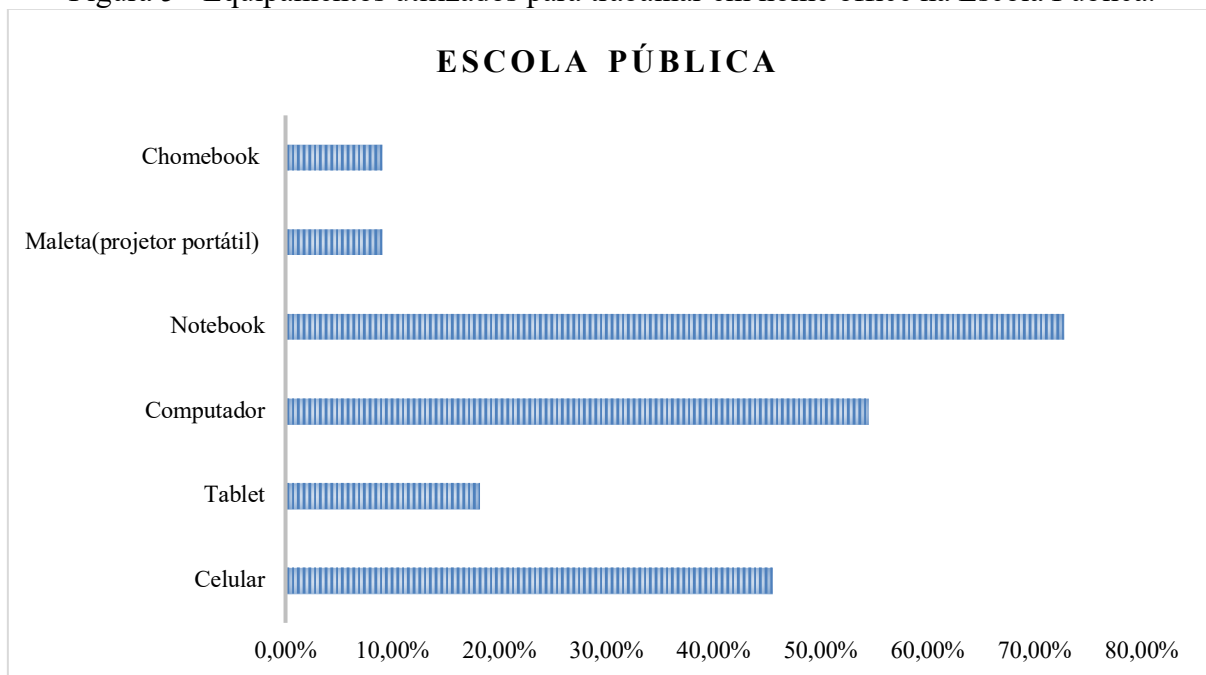
Na figura 4, observa-se que 36,04% dos professores da escola pública, ou seja, 04 no total de 11 participantes disseram que a escola ofereceu “todos os equipamentos tecnológicos necessários” para ministrar as aulas online. Para 27,03%, (03 professores) a escola disponibilizou “quase todos os equipamentos necessários”. O mesmo número marcou a opção

de “apenas um equipamento necessário” e 1 participante (9,01%) disse que “nenhum equipamento foi disponibilizado”.

Na escola privada mais da metade dos participantes (04 no total de 07 professores, 57,1% da amostra) disse que não foi disponibilizado “nenhum equipamento tecnológico” para ministrar as aulas online em casa. Apenas 1 professor (14,03%) disse que “quase todos os equipamentos necessários foram disponibilizados”, outro (1 professor) disse que “apenas alguns equipamentos necessários” e (1 professor) disse que recebeu todos os equipamentos necessários. A opção “apenas um equipamento necessário” não foi marcada por nenhum dos participantes.

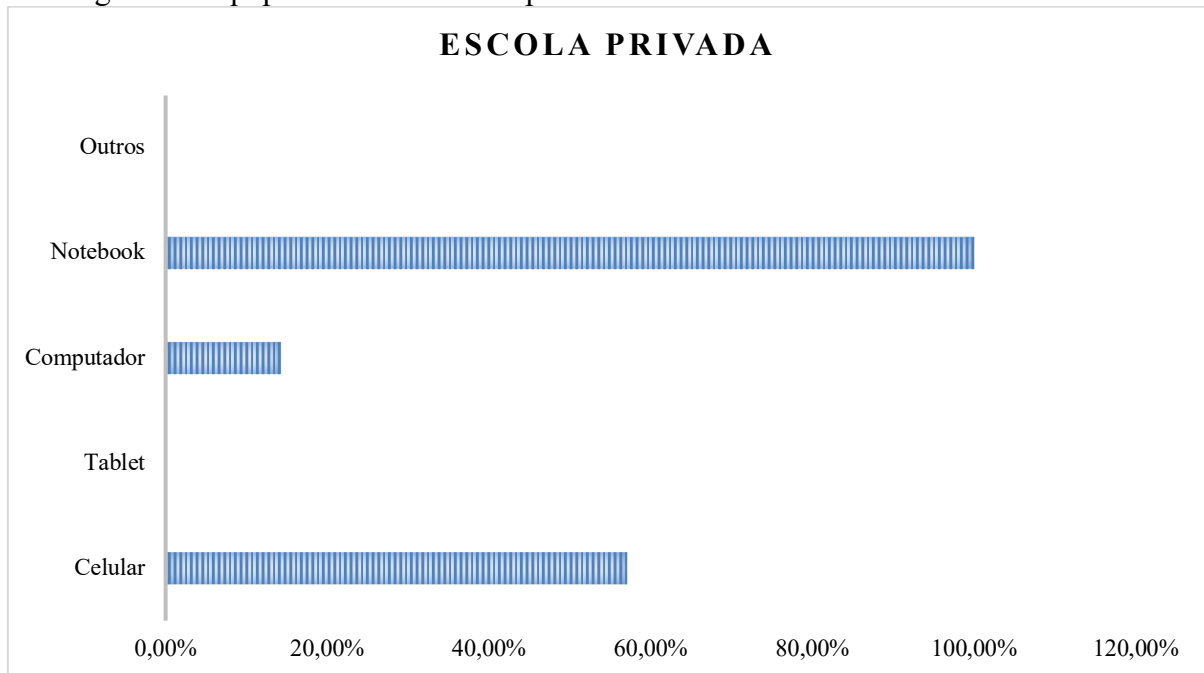
A figura 5 – Equipamento utilizado para trabalhar em home office na Escola Pública e a figura 6 – Equipamento utilizado para trabalhar em home office na Escola Privada irão apresentar qual o tipo de equipamento utilizado pelos professores durante a pandemia. Não significa especificamente, que o equipamento foi disponibilizado pela escola, no entanto, a pergunta está direcionada a responder o tipo de equipamento que o professor utilizou para realizar as aulas síncronas e assíncronas.

Figura 5 - Equipamentos utilizados para trabalhar em home office na Escola Pública.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Figura 6 - Equipamentos utilizados para trabalhar em home office na Escola Privada.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os equipamentos mais utilizados tanto nas Escolas Públicas quanto nas Escolas Privadas segundo os dados da pesquisa, foram o Notebook 72,70% na Escola Pública e 100% na Escola Privada). Em relação ao segundo lugar como equipamento mais utilizado, há uma divisão: 54,50% dos professores da Escola Pública relatam ter utilizado o computador de mesa e 57,10% dos da rede privada relatam usar o celular. No terceiro lugar também há diferença, com o celular sendo utilizado por 45,50% dos docentes da rede pública e o computador de mesa por 14,30% dos professores da Escola Privada. Na rede pública o Tablet foi utilizado apenas por 18,20% dos professores, enquanto que na rede privada nenhum dos participantes marcou esta opção. O questionário abordou ainda, a opção de outros equipamentos utilizados, dos quais somente os professores da Escola Pública indicaram o uso de Maleta “projektor portátil” e Chromebook (9,1% cada).

Com relação às principais dificuldades encontradas no atual formato para ministrar as aulas, surgiu a necessidade de questionar os professores acerca da adaptação das aulas presenciais ao ensino remoto. As respostas foram baseadas na escala Likert e foram classificadas de “nenhuma dificuldade” até “muito alta dificuldade” situando o período que representa a neutralidade em “média dificuldade”. A tabela 3 abaixo, visa demonstrar os resultados através da coleta de dados realizada.

Tabela 3 - Nível de dificuldade para adaptação das aulas em formato remoto.

Escola Pública	Porcentagem (%)	Escola Privada	Porcentagem (%)
Nenhuma Dificuldade	18,2%	Nenhuma Dificuldade	0,00%
Baixa dificuldade	9,1%	Baixa dificuldade	14,3%
Média dificuldade	45,5%	Média dificuldade	42,9%
Alta dificuldade	18,2%	Alta dificuldade	42,9%
Muito alta dificuldade	9,1%	Muito alta dificuldade	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Pode-se observar que a maioria expressa “média dificuldade” na elaboração e adaptação das aulas presenciais ao formato online. A neutralidade indica que tanto na escola pública, quando na escola privada, houve certa dificuldade, porém, os professores conseguiram estabelecer a adaptação das aulas ao ensino remoto. No entanto, no ensino privado há incidência de grande quantidade (42,9%) de professores que marcaram a alternativa “alta dificuldade”, ou seja, quase metade dos respondentes da pesquisa do ensino privado considera ter alta dificuldade na adaptação das aulas para o ensino remoto, enquanto que somente 18,2% dos professores da rede pública considera alta a dificuldade. Apenas 9,1% dos professores entrevistados da rede pública considera ter “muito alta dificuldade” e na rede privada nenhum respondente marcou esta opção. Por fim, somente 18,2% dos professores entrevistados da rede de ensino pública optou por marcar a opção de “Nenhuma dificuldade”. Em resumo, os dados apontam que tanto os professores da rede de ensino público quanto os professores da rede de ensino privado apresentaram algum tipo de dificuldade para adaptar as aulas presenciais ao novo formato. Por conseguinte, os professores foram questionados com o objetivo de estabelecer um panorama acerca da experiência em ministrar aulas remotas. Na rede de ensino público 9 (81,3%) respondentes marcaram que não tinham nenhuma experiência e apenas 2 (18,2%) assinalaram a opção sim, tinham experiência. No ensino privado todos os respondentes da pesquisa marcaram a opção não, ou seja, não tinham nenhuma experiência.

A tabela 4 apresenta os dados que tinham como objetivo identificar qual o tipo de dificuldade encontrada durante as aulas ministradas no sistema de ensino remoto e híbrido das escolas públicas e privadas. Conforme os resultados, verifica-se que a maioria dos professores aponta como principal dificuldade a sobrecarga de trabalho, seguido do ambiente doméstico

inapropriado para trabalho em home office e apenas os professores das escolas públicas apontam dificuldade no domínio de tecnologias digitais de informação e comunicação. Ademais, constata-se problemas relacionados à conexão com a internet, bem como a insegurança com relação à gravação e ao uso não autorizado de imagem e voz dos professores além de dúvidas sobre as abordagens a empregar.

Tabela 4 - Dificuldades mais frequentes durante o Ensino Remoto e Híbrido.

Principais Dificuldades	Escola Pública	Escola Privada
	Porcentagem (%)	Porcentagem (%)
Minha conexão de internet está lenta e/ou instável	18,2 %	57,1%
Meu ambiente doméstico é inadequado para home office	45,5%	42,9%
Estou com sobrecarga de trabalho	63,3%	71,4%
Tenho dificuldades no domínio de tecnologias digitais de informação e comunicação	18,2%	00,0%
Tenho dúvidas sobre abordagens metodológicas para ensinar no sistema remoto.	9,1%	28,6%
Sinto-me inseguro(a) quanto à gravação e o uso não autorizado de minha imagem e voz	54,5%	42,9%
Não tenho nenhuma dificuldade	0,0%	14,3%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

7.2 AUMENTO DA CARGA HORÁRIA DURANTE A PANDEMIA E ESTADO EMOCIONAL DOS PROFESSORES

De acordo com o IDEB-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021) o qual apresentou dados do percentual de docentes por níveis (1 a 6) de acordo com o esforço empreendido no exercício da profissão, considerando que o esforço docente está relacionado às seguintes características: número de escolas em que atua, número de turnos de trabalho, número de alunos atendidos e número de etapas nas quais leciona. A escola Érico Veríssimo apresenta um número maior no nível 4, um pouco mais da metade dos docentes (57,7%) que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em

duas etapas, enquanto que a escola São Marcos concentra a metade (50,0%) dos docentes no nível 5, dos quais tem mais de 300 alunos, atuam nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas. Os níveis elevados indicam maior esforço docente, ou seja, a sobrecarga de trabalho dos professores repercute nos resultados apresentados.

No intuito de compreender aspectos relacionados ao excesso de carga horária dos professores devido a diversos fatores como, por exemplo o aumento de tarefas que devem ser disponibilizadas para aqueles que têm e para aqueles que não têm acesso à internet, bem como para aqueles alunos que optaram pelo ensino presencial, foi abordado no questionário a respeito do aumento da carga horária de 8 h/dia para ministrar as aulas online e/ou ensino híbrido e elaborar os planejamentos diários, além do tempo para tirar dúvidas dos alunos. Novamente, a escala para classificação das respostas, foram baseadas em de “Muito Frequentemente” a “Nunca”, tendo como ponto neutro a opção “Ocasionalmente”. As respostas foram unânimes e, portanto, a partir deste contexto, os professores das redes pública e particular consideraram que sua carga horária aumentou durante a pandemia.

O sistema híbrido é caracterizado pela conciliação das aulas presenciais juntamente com as atividades realizadas em ambientes virtuais, enquanto que o Ensino Remoto promove o aprendizado através de plataformas digitais, isto é, o desenvolvimento de aulas síncronas e/ou gravadas. Logo, a partir deste conceito, e para identificar os principais motivos pelos quais houve o aumento da carga horária dos professores, foi-lhes indagado se os mesmos ministravam aulas nos dois sistemas, simultaneamente. Novamente, as respostas foram unanimidades, os resultados constatarem que ambos, professores da rede pública e da rede privada, ministram aulas no sistema híbrido e no ensino remoto, efetivando a hipótese do aumento da carga horária dos professores.

Desse modo, acerca dos aspectos citados anteriormente, ainda foi questionado aos profissionais da área da educação, com relação à escola onde trabalham atualmente, se há a disponibilização de um dia da semana para planejamento de aulas e atividades. As alternativas foram disponibilizadas conforme escala Likert através das classificações “Muito frequentemente” das quais 3 (27,2%) da rede pública e nenhum da rede privada; “Frequentemente” 5 (45,5%) da rede pública e nenhum da rede privada; “Ocasionalmente” 2 (18,2%) da rede pública e 1 (14,3%) da rede privada; “Raramente” 1 (9,1%) da rede pública e nenhum da rede privada; “Nunca” nenhum da rede pública e 6 (85,7%) da rede privada.

Tabela 5 - Disponibilização de um dia da semana para planejamento de aulas e atividades

Escola Pública	Porcentagem (%)	Escola Privada	Porcentagem (%)
Muito	27,2%	Muito	0,0%
Frequentemente		Frequentemente	
Frequentemente	45,5%	Frequentemente	0,0%
Ocasionalmente	18,2%	Ocasionalmente	14,3%
Raramente	9,1%	Raramente	0,0%
Nunca	0,0%	Nunca	85,7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Pode-se constatar que no ensino público é priorizado disponibilizar um dia da semana para que o professor possa realizar os seus planejamentos, enquanto que no ensino privado a maioria dos professores consideram que não é disponibilizado um dia da semana para realizar os planejamentos de aula, pressupondo que os professores utilizam os seus períodos de descanso para realizar tais demandas.

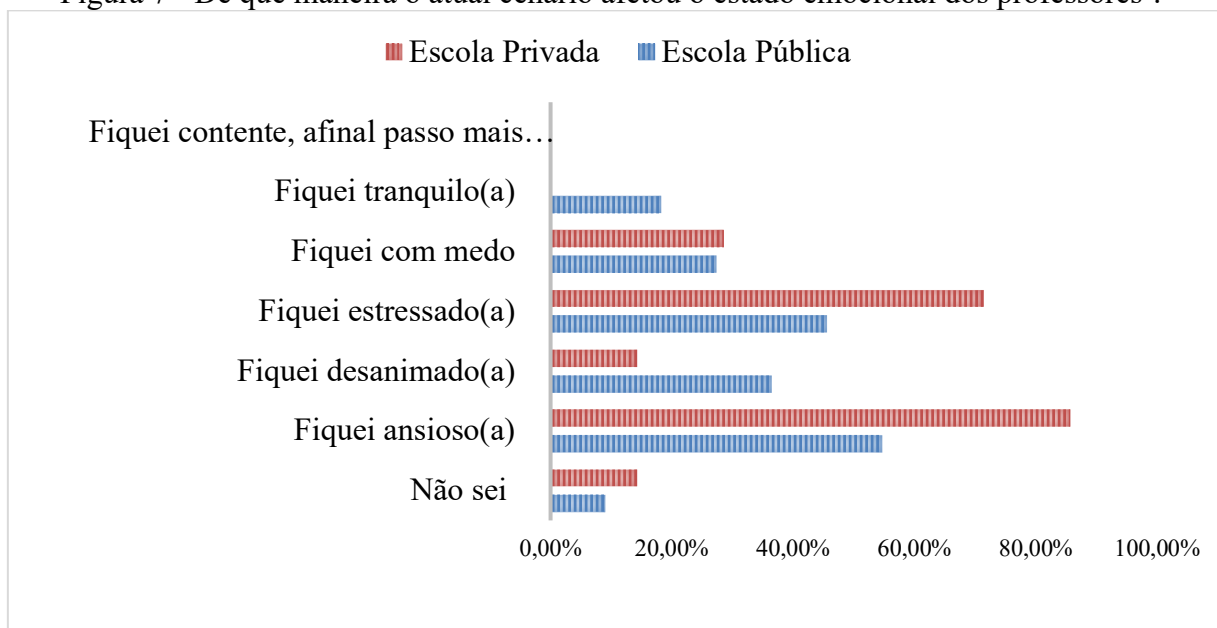
Para compreender de que forma tais aspectos influenciaram no formato atual durante o período pandêmico e nas principais dificuldades encontradas nesse processo, referentes ao estado emocional do corpo docente das escolas públicas e privadas foi-lhes perguntado se o atual cenário afetou o seu estado emocional e de que forma isso ocorreu.

Com relação aos professores de escolas Públicas, no sentido de afetar o estado emocional, 3 (27,3%) marcaram a opção “definitivamente sim”, 5 (45,5%) “provavelmente sim”, 1 (9,1%) “não sei opinar” e 2 (18,2%) “provavelmente não”. A outra opção intitulada “definitivamente não” não foi marcada por nenhum dos participantes da amostra de escola pública. Os professores da rede de ensino privado marcaram apenas as opções “definitivamente sim” representada por 4 (57,1%), “provavelmente sim” 2 (28,6%) e apenas 1 (14,3%) marcou a opção “não sei opinar”. Nenhum dos participantes marcou a opção “provavelmente não” e “definitivamente não”. Em suma, os participantes da pesquisa, consideram que o atual cenário afetou de alguma forma o seu estado emocional. Nesse sentido e para melhor compreensão desses aspectos, os mesmos serão expressos pelo gráfico da figura 7 abaixo, que aponta os principais sentimentos que os professores constataram durante esse processo.

De acordo com o gráfico representado pela figura 7, observa-se que com relação ao sentimento “fiquei contente, afinal passo mais tempo em casa” apenas esta opção não foi marcada por nenhum dos professores. “Fiquei tranquilo(a)” foi marcada por 18,2% (2) dos

profissionais da amostra escola pública e 0,00% dos profissionais da escola privada; a opção “fiquei com medo” foi assinalada por 27,3% (3) dos participantes da escola pública e 28,6% (2) da escola privada; 45,5% (5) da escola pública marcaram a opção “fiquei estressado” juntamente com 71,4% (5) dos professores da escola privada; a opção “fiquei desanimado(a)” foi assinalada por 36,4% (4) da rede pública e 14,3% (1) da rede privada; 54,5% (6) da rede de ensino pública assinalaram a opção “fiquei ansioso(a)” enquanto que 85,7% (6) também assinalaram esta opção. Apenas 9,1% (1) dos atuantes no ensino público e 14,3% (1) do privado assinalaram a opção “não sei”.

Figura 7 - De que maneira o atual cenário afetou o estado emocional dos professores ?



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

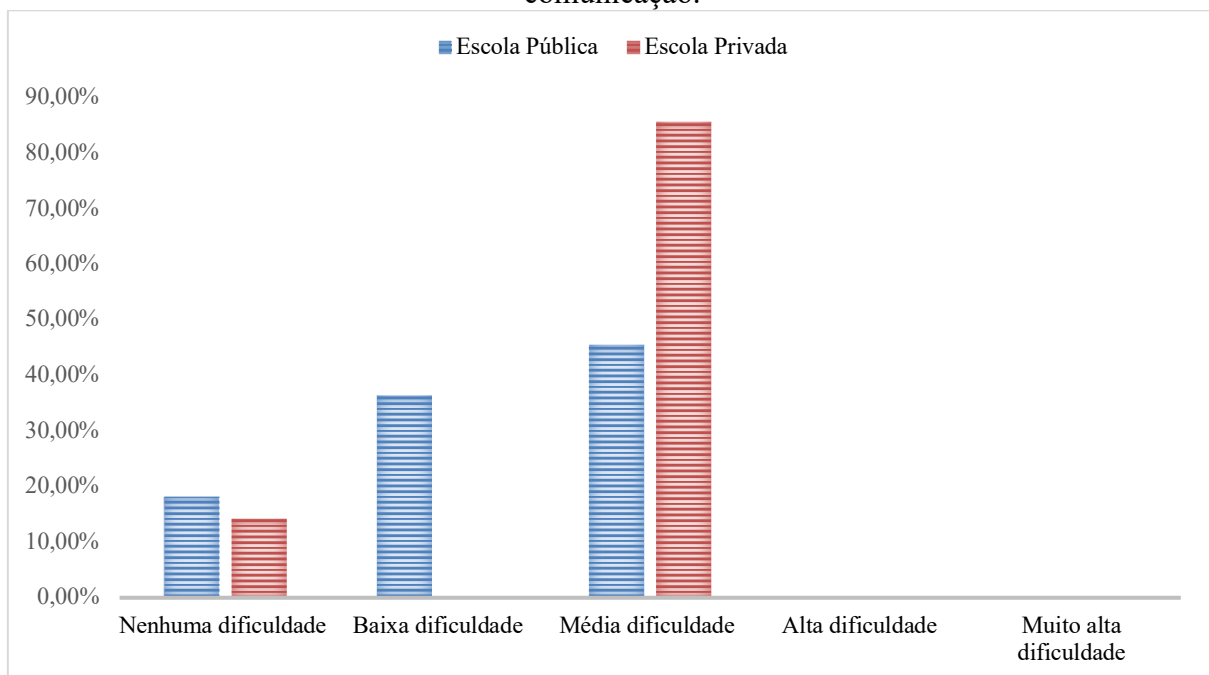
Esta questão possibilitava marcar mais de uma alternativa, visto que poderia haver mais de um sentimento relacionado às percepções dos docentes frente às dificuldades encontradas no ensino remoto.

7.3 PRINCIPAIS DIFICULDADES NO DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A fim de explorar os objetivos do trabalho acerca do analfabetismo funcional digital docente presente durante o processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto, indagou-se os professores a respeito das dificuldades no domínio de tecnologias digitais de informação e comunicação, cuja as respostas estão apresentadas na figura 8, a seguir. Dentro desse contexto, o gráfico expressa o percentual de professores que consideram ter algum tipo de dificuldade no domínio de tecnologias digitais de informação e comunicação, e verifica-se que a maioria da população aponta que tem média dificuldade com relação a estes aspectos, visto que a opção “Baixa dificuldade” foi assinalada tanto por professores da rede de ensino

público quanto por professores da rede ensino privado. Apenas uma pequena parte da amostra de professores das escolas pública e privada marcou a opção de “Nenhuma dificuldade” com relação ao domínio das TICs. As outras opções disponíveis não foram assinaladas por nenhum dos inquiridos nessa pesquisa.

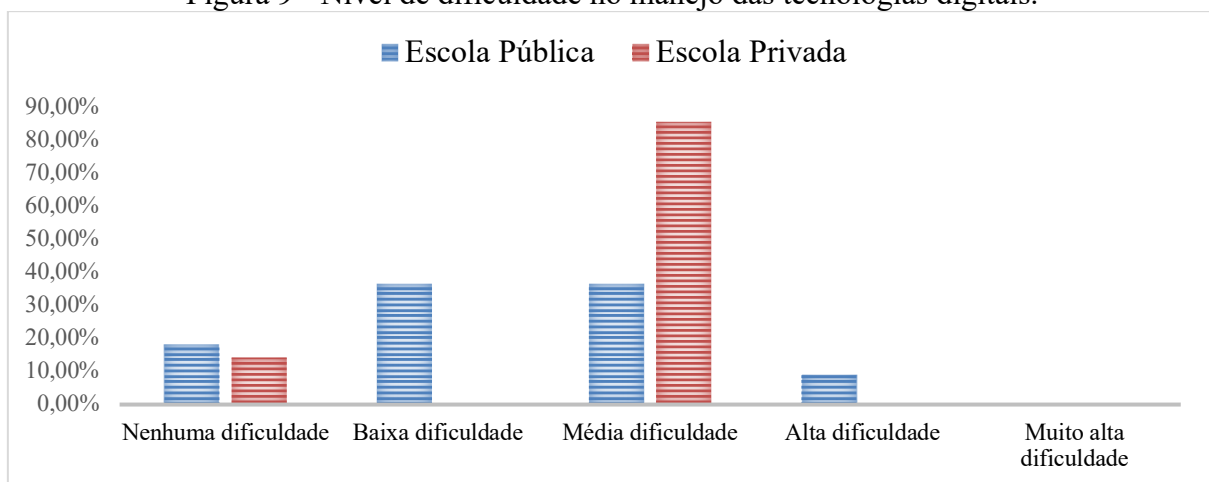
Figura 8 - Média de dificuldade no domínio de tecnologias digitais de informação e comunicação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nesse sentido, os professores foram indagados quanto ao nível de dificuldade no manejo das Tecnologias Digitais de Informação e o resultado pode ser visto na figura 9.

Figura 9 - Nível de dificuldade no manejo das tecnologias digitais.



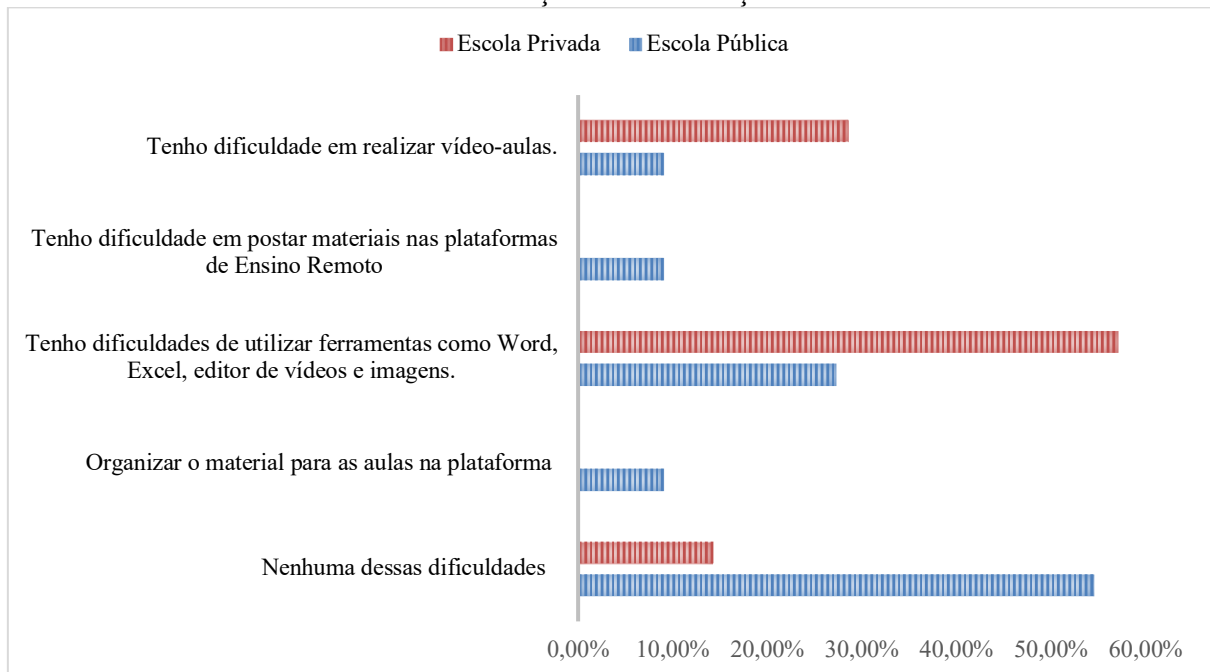
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A figura 9 mostra que muitos dos entrevistados encontram dificuldade média no manejo das tecnologias digitais: 4 (36,40%) no ensino público e 6 (85,7%) no ensino privado.

Encontram baixa dificuldade 4 (36,40%) dos docentes do ensino público e nenhum do ensino privado. A opção “Nenhuma dificuldade” foi equivalente: 2 (18,20%) docentes do ensino público e 1 (14,3%) do ensino Privado. Apenas 1 (9,1%) docente do ensino público assinalou a opção “Alta dificuldade”.

Referente ao nível e o tipo de dificuldade encontrada durante o manejo das tecnologias digitais pelo corpo docente das escolas pública e privada, o questionamento disponibilizado a seguir buscava distinguir estes aspectos, no intuito de estabelecer os obstáculos enfrentados ao lidar com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. As respostas estão apresentadas na figura abaixo.

Figura 10 - Tipos de dificuldades referentes ao domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação.



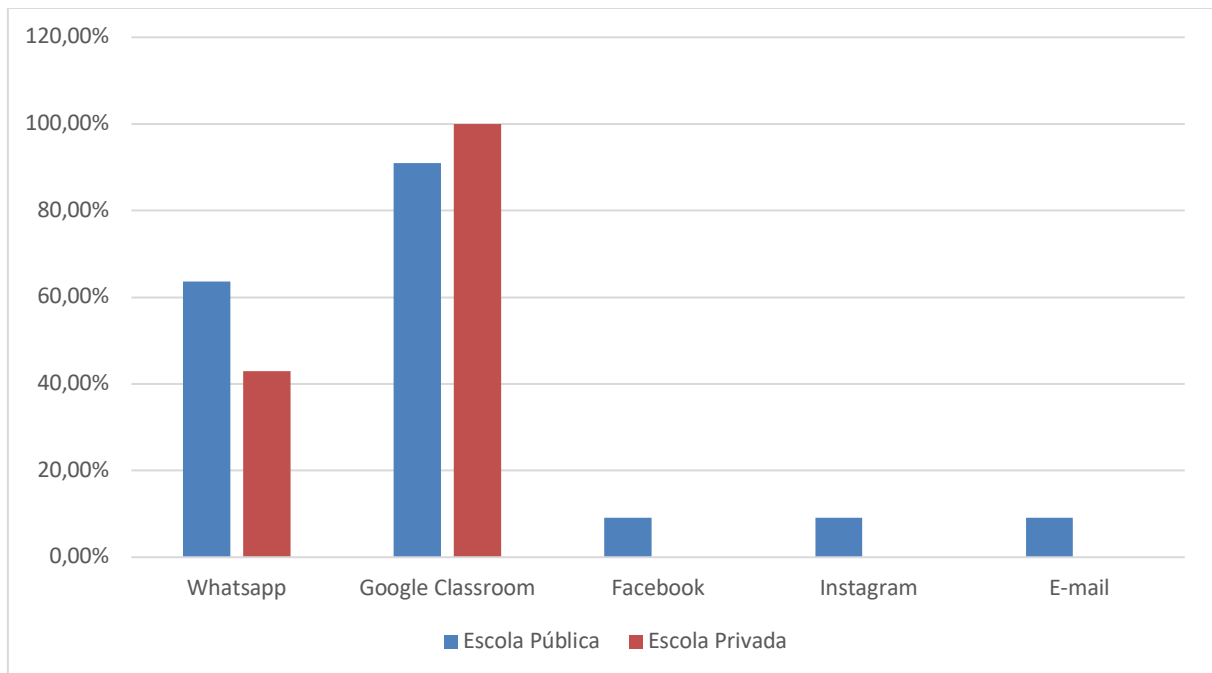
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Constata-se através das informações contidas na figura acima que, uma das maiores dificuldades apontadas pelos professores tanto da rede pública (3, 27,3%) quanto da privada (4, 57,1%) é na utilização das ferramentas como o Word, Excel, editor de vídeos e imagens. Em seguida vem a dificuldade em realizar vídeo-aulas, 1 (9,1%) da rede pública e 2 (28,6%) da rede privada. Na opção “Tenho dificuldade em postar materiais nas plataformas de Ensino Remoto”, apenas 1 (9,1%) dos professores do ensino público assinalou esta alternativa, e também 1 do ensino público indicou a opção “Organizar o material para as aulas na plataforma”. Além disso, o restante da amostra da rede de ensino público (6 docentes, 54,5%) e da rede de privada (1, 14,3%) apontou não ter nenhuma dificuldade.

Entende-se por meio dos dados apresentados anteriormente, que deve haver maior aplicabilidade da informática durante o desenvolvimento do processo das NTCI, principalmente no que tange às habilidades do corpo docente como instrumento de ações que promovam maior aproveitamento do ensino-aprendizagem digital (NOVELETO et al., 2021). Por conseguinte, e no intuito de compreender como ocorre o processo de comunicação entre professor e aluno durante o período de aulas remotas, foi questionado quanto à ferramenta utilizada em suas comunicações.

Foram propostas nas alternativas da questão ferramentas gratuitas como WhatsApp, Google Classroom, Facebook, Instagram e e-mail, e poderiam ser assinaladas mais de uma. A plataforma mais utilizada pelos professores da rede pública e privada durante o período pandêmico foi o Google Classroom 90,9% (10) do ensino Público e 100% (7) do ensino privado. A ferramenta havia sido lançada em 2014 pela Google a fim de auxiliar e facilitar a comunicação e a realização de aulas virtuais. Consecutivamente, a segunda ferramenta mais utilizada foi o WhatsApp, 63,6% (7) dos docentes do ensino público e 42,9% (3) do ensino privado. Todas as outras alternativas restantes (Instagram, Facebook e e-mail) foram marcadas apenas por um professor da escola pública, totalizando (9,1%) e no ensino privado essas outras ferramentas não foram assinaladas.

Figura 11 - Ferramentas utilizadas na comunicação professor e alunos.



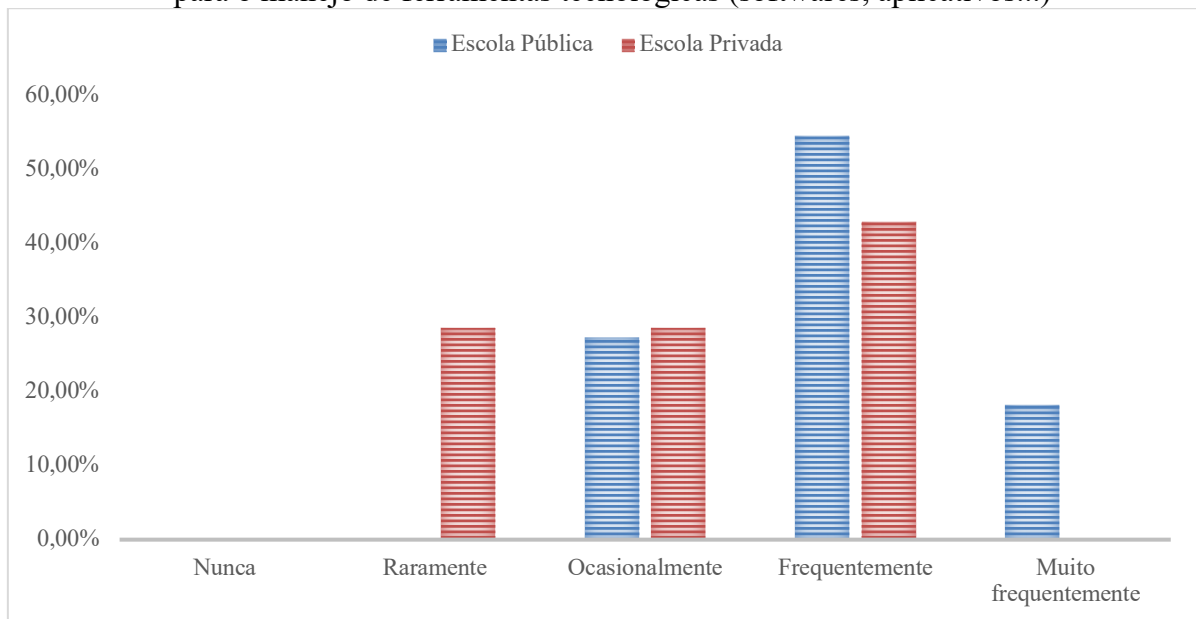
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com relação à disponibilização das atividades diárias, todos os 11 professores da rede pública utilizaram a plataforma digital Google Classroom e (54,5%, 6) utilizaram também o

WhatsApp, seguido pela ferramenta e-mail (9,1%, 1). As outras opções (Instagram e Facebook) não foram assinaladas como plataformas para disponibilização de tarefas diárias aos alunos. Os docentes da escola de ensino privado também foram unânimes na utilização da ferramenta Google Classroom para disponibilizar as tarefas, e um docente (14,3%) citou o WhatsApp. As outras alternativas não foram assinaladas. Cabe salientar que os professores que faziam parte da pesquisa poderiam marcar mais de uma alternativa.

Desse modo, e com relação à dificuldade no manejo das tecnologias digitais a partir das perspectivas do ensino remoto dentro do contexto home office, realidade atual dos professores, tanto de escola pública quanto privada, o questionamento a seguir busca diagnosticar se a escola em que o professor trabalha ofereceu cursos/palestras e/ou capacitações para o manejo de ferramentas tecnológicas. Foi perguntado sobre a importância do acesso a cursos/palestras e/ou capacitações no manejo de ferramentas tecnológicas (softwares, aplicativos...) para os docentes. Os resultados estão apresentados nas figuras 12 e 13 abaixo.

Figura 12 - A escola em que o professor trabalha ofereceu cursos/palestras e/ou capacitações para o manejo de ferramentas tecnológicas (softwares, aplicativos...)

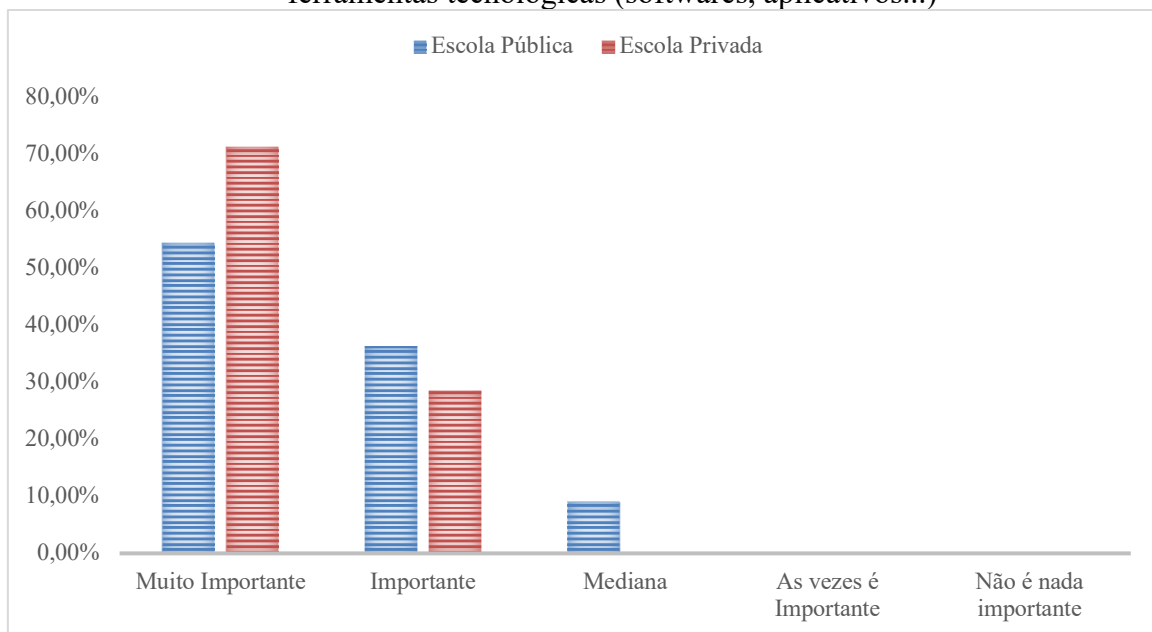


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Constata-se através da figura 12, que as escolas promoveram cursos, palestras ou capacitações para os professores no manejo de ferramentas tecnológicas. 54,50% dos professores da escola pública assinalaram que estas atividades eram frequentes, contra 42,90% dos da escola privada. 18,20% dos professores da escola pública e 0,0% da escola privada marcaram a opção “Muito Frequentemente”. 27,3% dos professores da escola pública e 28,6% dos professores da escola privada assinalaram “Ocasionalmente”. Somente os professores da escola privada marcaram a opção “Raramente”, o que constitui 28,6% participantes da amostra.

Observa-se na figura abaixo a relação da importância do acesso a estes cursos, palestras e capacitações a partir da perspectiva do professor. Os docentes das redes pública e particular consideram ser importante haver este acesso para o manejo de ferramentas tecnológicas: 54,5% (6) dos docentes do ensino público e 71,4% (5) do ensino privado consideram ser “muito importante”, 36,4% (4) do ensino público e 28,6% (2) do ensino privado assinalaram ser “Importante” e apenas 9,1% (1) dos professores da rede pública considera que a importância seja “Mediana”.

Figura 13- Importância do acesso a cursos/palestras e/ou capacitações para o manejo de ferramentas tecnológicas (softwares, aplicativos...)



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nesse sentido, com o intuito de explorar o aprendizado docente digital, não somente através de cursos, palestras e capacitações, mas também através da navegação individual na busca por conteúdos e ferramentas da internet que possibilitem o desenvolvimento deste aprendizado, foi questionado acerca da importância de vídeos com dicas e sugestões para a criação de atividades remotas, bem como a criação e promoção de encontros virtuais que debatam assuntos contemporâneos e que contribuam com a atuação docente no ensino remoto.

Com relação aos vídeos com dicas e sugestões para a criação de atividades remotas e de acordo com a maioria da amostra de pesquisa 72,7% (8) do grupo de professores do ensino público e 71,4% (5) do grupo de professores do ensino privado), constata-se que a maior parte os considera “Muito Importante”, enquanto 9,1% (1) ensino público e 28,6% (2) no ensino privado assinalaram a opção “Importante” e apenas 18,2% (2) do ensino público marcou a opção “Mediana”.

No quesito de criação e promoção de encontros virtuais que debatam assuntos contemporâneos e que contribuam com a atuação docente no ensino remoto, somente 36,4% (4) dos docentes do ensino público assinalou a opção “muito importante”, enquanto que a grande maioria (57,1%, 4) do ensino privado julgou ser “muito importante”, 36,4% (4) do grupo de professores do ensino público consideraram apenas “importante” e 28,6% (2) do ensino privado também consideraram “importante”. Para 27,3% (3) do ensino público “às vezes é importante” e somente 14,3% (1) considerou ser “não é nada importante”. A alternativa “não é nada importante” não foi assinalada por nenhum dos participantes da pesquisa atuantes no ensino público. Nesse sentido, ambos professores, da escola pública e da privada, julgam ser importante vídeos com dicas e sugestões, bem como a criação de encontros virtuais que debatam sobre os temas contemporâneos e que contribuam com a atuação docente no ensino remoto.

7.4 PRINCIPAIS VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO REMOTO SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Com o objetivo de identificar quais as principais vantagens do ensino remoto em relação ao ensino convencional, foi-lhes questionado, no formato de pergunta aberta, na qual os professores poderiam apontar discursivamente. Tal questão não era obrigatória, e então somente 9 de 11 professores da escola pública responderam. As respostas serão apresentadas a seguir listadas e em ordem cronológica conforme os professores foram respondendo.

“Nenhuma.”

“Material diferenciado e mais atrativo para as aulas, como jogos e materiais interativos”.

“Deslocamento. Profissionais que dependem do transporte público perdem muitas horas entre espera dos coletivos e viagem. A partir desse tempo e também economia, penso ser possível ganhar, inclusive, em qualidade de vida, tempo maior para programar aulas”.

“Nenhuma vantagem, a não ser a preservação dos alunos e professores”.

“Acesso a muitas informações”.

“Aluno e professor não precisam se deslocar”.

“Uso de tecnologias, atualização constante e melhor organização das aulas elaboradas”.

“O ensino remoto é muito bom para atividades complementares as aulas presenciais”.

“Facilidade no acesso a materiais disponibilizados e agilidade na correção de atividades”.

Certamente, a principal vantagem apontada pelos professores foi o deslocamento, que influencia em diversos fatores como economia de passagem, preservação da saúde coletiva de alunos e professores, bem como e prevenção da proliferação do vírus da COVID-19. Também

cabe salientar a disponibilização de jogos e atividades complementares às aulas presenciais, ou seja, mesmo existindo o ensino remoto e suas vantagens, os professores ainda preferem as aulas presenciais devido ao ensino-aprendizado convencional e às desvantagens do ensino remoto. Também foi indagado sobre as principais desvantagens do ensino remoto em relação ao ensino convencional. As respostas são apresentadas a seguir, listadas em ordem cronológica.

“A ausência do professor”.

“O acesso à internet (muitos alunos não tinham/têm acesso ou não tinham/têm interesse)”.

“A desvantagem seria dos alunos. A interação, socialização e o contato presencial para tirar dúvidas acerca de conteúdos trabalhados, parece serem essenciais para as crianças e adolescentes”.

“São muitas, por exemplo, a criança”.

“Internet”

“Muitos alunos não participam, ou porque não têm acesso à internet ou porque simplesmente não querem”.

“Distanciamento entre aluno e professor, dificuldades de desenvolver determinados objetos de conhecimento à distância e a falta de habilidade do aluno em se organizar e ser pontual ao longo das atividades o que faz nosso trabalho ser difícil (alunos que tem acesso e não realizam)”.

“Distanciamento entre aluno e professor, falta de comprometimento por parte dos alunos”.

“A demora para produção de material utilizado nas aulas”.

A internet ainda é predominantemente a principal desvantagem apontada pelos professores, seja pelo acesso ou pela qualidade disponibilizada aos usuários. Além disso, o distanciamento de professores e alunos que conseqüentemente gera a desorganização e descomprometimento, que propiciam a falta de interesse dos alunos em participar das atividades remotas. A seguir serão apresentadas as principais vantagens do ensino remoto com relação ao ensino convencional em escolas privadas, onde 6 dos 7 participantes da amostra de pesquisa responderam à pergunta.

“Os desafios que nos forçaram a mudar algumas práticas educativas”.

“Nenhuma”.

“A possibilidade de estar acompanhando as aulas mesmo nas situações onde a presença não é possível”.

“Provas on-line. Uso contínuo da tecnologia”.

“Segurança”.

“Disponibilidade para compartilhar filmes, vídeos e slides com as turmas”.

Os professores do ensino privado apontam as facilidades do uso da tecnologia com relação ao cotidiano escolar, isto é, provas online, compartilhamento de tela para apresentação de vídeos, filmes e slides bem como o acompanhamento das atividades online e a capacidade de aperfeiçoamento do uso e manejo de ferramentas e aplicativos para o ensino-aprendizagem online. Com relação às principais desvantagens do ensino remoto 7 professores do ensino privado responderam à questão, estas, serão apresentadas a seguir.

“O fato dos alunos não participarem de forma efetiva das aulas”.

“Dificuldade de acesso dos alunos, menos controle do que o aluno realmente aprende”.

“Acompanhamento mais próximo da aprendizagem dos alunos. Atendimentos individuais e personalizados para cada dificuldade”.

“Muito isolamento social dos alunos”.

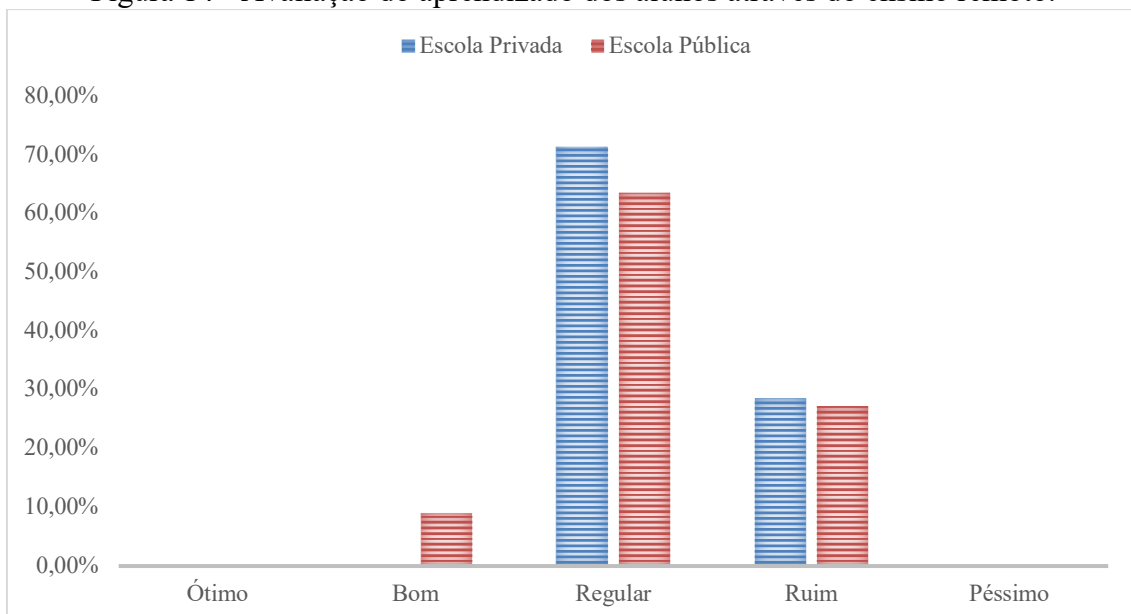
“Falta de correção presencial”.

“Não acompanhamento das atividades dos alunos”.

“A ausência de alunos que desligam a câmera e os pais que resolveram assistir as aulas para fiscalizar nossas falas”.

A principal desvantagem, segundo os professores da rede de ensino privado, foi a participação efetiva dos alunos das atividades e das aulas síncronas, bem como questões individuais que demandam maior tempo e aumento de carga horária de trabalho para o professor. Nesta sequência, o questionamento a seguir busca identificar qual o nível de aprendizagem dos alunos com relação ao ensino remoto. Os resultados estão dispostos na figura 14 a seguir.

Figura 14 - Avaliação do aprendizado dos alunos através do ensino remoto.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A grande maioria da amostra da população de ensino público e privado considera que o aprendizado dos alunos foi “regular” durante o ensino remoto, isto é 63,6% (7) dos professores da rede de ensino público e 71,40% (5) da rede de ensino privado. Apenas 9,1% (1) dos professores do ensino público assinalaram a opção “bom” e os outros 27,3% (3) avaliaram o aprendizado dos alunos de escola pública como “ruim”, bem como o aprendizado dos alunos do ensino privado foi considerado “ruim” por 28,6% (2) dos docentes inquiridos. As demais opções não foram assinaladas por nenhum participante.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é o lugar de todos e promove o ensino-aprendizagem e a troca de saberes através do estímulo e compartilhamento de informações com a sociedade. O papel acentuado que o Ensino Remoto adquiriu através das atuais condições que impuseram e impulsionaram a utilização das NTCI durante a pandemia e que foram indispensáveis na comunicação e ensino-aprendizado dos alunos, gerou a amplificação da defasagem no que se refere a educação continuada dos docentes no âmbito digital e virtual, ao estado emocional, bem como, o aumento da carga horária e a disponibilização de equipamentos adequados.

Os dados apresentados neste trabalho reforçam a importância da educação continuada dos professores frente às demandas atuais, provando que é possível produzir indicadores que reforcem a alfabetização funcional digital, bem como o letramento digital afim de promover o desenvolvimento de competências e habilidades dos professores a partir das perspectivas do novo formato de aulas. Cabe ressaltar que, apesar dos novos recursos tecnológicos, a falta de capacitação e limitações que envolvem o uso das NTCI realça a ocorrência do fenômeno de “exclusão social digital”, tanto de alunos, como de professores.

A problematização deste trabalho buscou responder quais os principais desafios para os professores na realização do desenvolvimento do processo de trabalho docente durante o ensino remoto, foi observado, a partir dos dados coletados das escolas pública *versus* privada que os professores consideram que a sua carga horária de trabalho aumentou durante a pandemia embora, a maior parte dos docentes da escola pública tenham um dia da semana disponibilizado para planejar suas aulas e atividades, o oposto ocorre na rede de ensino privado onde a maior parte dos professores relata não ter a disponibilização de um dia para planejar aulas e atividades. A principal dificuldade apontada pelos professores, tanto da escola pública quanto da privada no que diz respeito ao sistema de Ensino Remoto é a sobrecarga de trabalho. A maioria dos professores relata que o estado emocional também foi afetado frente ao atual cenário da educação.

Com relação à disponibilização de equipamentos tecnológicos para ministrar aulas em casa, (91%) dos professores da escola pública afirmam ter recebido pelo menos um equipamento tecnológico. Em contrapartida, (57,1%) dos professores da escola privada afirmam não ter recebido nenhum. Embora a maioria dos professores relatar ter média dificuldade no domínio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a maior parte dos professores tanto da escola pública quanto da privada referem ter dificuldades com relação à utilização de ferramentas básicas tecnológicas, (57,1%) dos professores da escola privada e (36,4%) dos professores da rede pública relatam ter dificuldade no manejo de ferramentas como Word, Excel, Editor de vídeos e imagens. Nesse sentido, os professores consideram ser importante ter capacitações, cursos e palestras para a educação continuada, embora (91%) dos professores da rede pública e (100%) dos professores da rede privada afirmarem que o estabelecimento de ensino tenha oferecido treinamentos. No entanto, as demandas diárias, o tempo despendido, a formação dos instrutores e o aspecto emocional dos professores influenciam na realização de tais treinamentos e contribuem para as dificuldades encontradas no manejo das ferramentas tecnológicas.

Dessa forma, espera-se que o presente estudo contribua para o aprimoramento e a adesão de capacitações, cursos e palestras para utilização das ferramentas tecnológicas, considerando melhores condições de trabalho para os professores com relação às demandas diárias, tempo e os equipamentos necessários para realização dos mesmos, tendo em vista, a qualidade do trabalho no que diz respeito, às condições adequadas disponibilizadas para que isto ocorra.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTOLDI, Anderson. **Alfabetização científica versus letramento científico: um problema de denominação ou uma diferença conceitual?** Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782020000100601&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 16 out. 2020.
- BUZATO, Marcelo E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: III CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 2006, São Paulo. **Educação, Internet e Oportunidades. Memorial da América Latina.** p. 01-14.
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.** 2009. Disponível em: < <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf> >. Acesso em: 24 jan. 2022.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **Computador cria novos analfabetos.** 1997. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs250539.htm> >. Acesso em: 20 jul. 2021.
- FERRARO, Alceu Ravanello. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos?. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 21-47, 2002.
- GOOGLE Maps. Disponível em: < <https://www.google.com/maps/search/escola+erico+verrismo+e+sao+marcos+alvorada+rs/@-29.9966668,-51.0809561,1291m/data=!3m1!1e3> >. Acesso em: 23 fev. 2021.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil, 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama> >. Acesso em: 15 jun. 2021.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Indicadores Educacionais.** 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais> >. Acesso em: 15 jun. 2021.
- OLIVEIRA, Carlos Alberto; DE AZEVEDO, Suami Paula. Analfabetismo Digital Funcional: perpetuação de relações de dominação? (analphabétisme digital fonctionnel: perpétuation de relations de dominations?). **Revista Brasileira de Lingüística**, v. 15, n. 2, p. 101-112, 2007.
- TRABALHO Docente em Tempos de Pandemia. Disponível em: < https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestra_do_v02.pdf >. Acesso em: 20 jun. 2021.
- OLIVEIRA, Carlos Alberto de. **LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES: O HIPERTEXTO COMO (NOVA) INTERFACE DA ESCRITA.** Disponível em: <

http://www.professorcarlosoliveira.com/MDV/Carlos/CLAFPL3_2011.pdf >. Acesso em: 01 nov. 2021.

NOVELETO, Mayara Cristini; CLAUS, Priscila Cristina. **LETRAMENTO DIGITAL DOS PROFESSORES E ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE CAMPINAS – REGIÃO DOS AMARAIS**. Disponível em: < http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_438.pdf >. Acesso em: 18 jun. 2021.

SILVA, Jonathan Zotti da. **Contribuições dos estudos Brasileiros de Letramento Científico para as práticas de pesquisa na Educação Básica**. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa “Ensino Remoto: Principais desafios para docentes em tempos de pandemia”, sob a responsabilidade do aluno(a) Ana Lúcia da Silva Oliveira Valentim, Licenciando do curso Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, trabalho orientado pelo Prof. Dr. José Ribeiro Gregório. Esta pesquisa tem como objetivo investigar as percepções dos docentes, frente às dificuldades encontradas no ensino remoto. Você irá fazer parte do espaço amostral desse estudo. Sua participação consistirá em responder à um questionário. Os riscos dessa pesquisa são de possíveis constrangimentos ou mal-estar que possam acontecer ao responder ao questionário. A possibilidade de ocorrer esses desconfortos é baixa, mas caso ocorram, você poderá interromper ou retirar o seu consentimento, sem que ocorram prejuízos pessoais. O pesquisador garante a privacidade e sigilo sobre a identidade dos participantes. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e o pesquisador assegura o sigilo sobre a sua participação. As informações obtidas só serão usadas para fins da pesquisa, de acordo com a ética da academia e a participação nessa pesquisa não comporta qualquer remuneração. Para que a pesquisadora possa usar os dados obtidos, é necessário que o(a) participante marque a opção abaixo “eu concordo em participar da pesquisa”. É garantido que não será divulgado qualquer tipo de informação que possibilite a sua identificação. Para isso, caso necessário, serão usados nomes fictícios. Você está recebendo este termo onde constam o telefone e o endereço eletrônico do pesquisador e de seu orientador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e concordo em participar.

Ana Lúcia da Silva Oliveira Valentim

Licencianda no Curso Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: analucia.valentimacs@gmail.com

Telefone/Whatsapp: (51) 9993971130

José Ribeiro Gregório

Professor responsável pelo projeto e Orientador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: jrg@ufrgs.br

Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS: e-mail: etica@propesq.ufrgs.br

Telefone: (51) 3308- 3738

Você concorda em participar desta pesquisa?

- Eu concordo em participar desta pesquisa.
- Não concordo.

APÊNDICE B – Questionário

Este questionário objetiva avaliar os principais desafios e dificuldades encontrados pelos docentes em tempos de pandemia. As questões de 01 à 02 referem-se a dados pessoais dos participantes.

1. Qual sua idade? *

18 - 29 anos

30 - 39 anos

40 - 49 anos

50 - 59 anos

60 ou mais

2. Qual o seu gênero? *

Mulher

Homem

Prefiro não dizer

Outro: _____

As questões de 03 a 16 referem-se à investigação das percepções dos docentes, frente às dificuldades encontradas no ensino remoto.

3. A escola em que você trabalha possui acesso à internet? *

Sim

Não

4. A internet disponível na escola é adequada para ministrar e planejar a aula em ensino remoto? *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

5. Qual o tipo de conexão, listadas abaixo você utilizou? *

- Internet a cabo/fibra
- Rede móvel/3G
- Outro: _____

6. A escola em que você trabalha ofereceu equipamentos tecnológicos para ministrar as aulas em casa? *

- Sim, todos equipamentos necessários
- Quase todos equipamentos necessários
- Apenas alguns equipamentos necessários
- Apenas um equipamento necessário
- Não, nenhum equipamento necessário

7. Qual equipamento, listados abaixo você utilizou? *

- Celular
- Tablet
- Computador
- Notebook
- Outro: _____

8. Você teve dificuldades em adaptar as aulas presenciais para o novo formato, online? *
- Nenhuma dificuldade
- Baixa dificuldade
- Média dificuldade
- Alta dificuldade
- Muito alta dificuldade
9. Você ministra aulas no modo ERE (Ensino Remoto) juntamente com as aulas no Ensino Híbrido? *
- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
10. Você gasta mais de 8h/dia para ministrar as aulas online e/ou ensino híbrido e elaborar os planejamentos diários, além do tempo para tirar dúvidas dos alunos? *
- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
11. A escola disponibiliza um dia da semana para planejamento das atividades? *
- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

12. Como avalia sua experiência com as aulas síncronas? *
- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
13. Você tinha alguma experiência em ministrar aulas remotas? *
- Sim
- Não
14. Dentre as dificuldades listadas abaixo, para você qual delas são mais frequentes no sistema de ensino remoto? *
- Minha conexão de internet está lenta e/ou instável.
- Meu ambiente doméstico é inapropriado para home office.
- Estou com sobrecarga de trabalho.
- Tenho dificuldades no domínio de tecnologias digitais de informação e comunicação.
- Tenho dúvidas sobre as abordagens metodológicas para ensinar no sistema remoto.
- Sinto-me inseguro(a) quanto à gravação e uso não autorizado de minha imagem e voz.
- Não tenho nenhuma dificuldade.
- Outro: _____
15. O atual cenário afetou o seu estado emocional? *
- Definitivamente sim
- Provavelmente sim
- Não sei opinar
- Provavelmente não
- Definitivamente não
16. De que maneira o atual cenário afetou o seu estado emocional? *

- Fiquei contente, afinal passo mais tempo dentro de casa
- Fiquei tranquilo (a)
- Fiquei ansioso (a)
- Fiquei desanimado (a)
- Fiquei estressado (a)
- Fiquei com medo
- Não sei.
- Outro: _____

As questões de 17 a 21 objetivam identificar o analfabetismo funcional digital docente presente durante o processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto.

17. Você tem dificuldades no domínio de tecnologias digitais de informação e comunicação?

*

- Nenhuma dificuldade
- Baixa dificuldade
- Média dificuldade
- Alta dificuldade
- Muito alta dificuldade

18. Qual o seu nível de dificuldade no manejo a tecnologias digitais? *

- Nenhuma dificuldade
- Baixa dificuldade
- Média dificuldade
- Alta dificuldade
- Muito alta dificuldade

19. Quais dificuldades você tem referente ao domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação? *
- Tenho dificuldade em realizar vídeo-aulas.
 - Tenho dificuldade em posta materiais nas plataformas de ensino remoto.
 - Tenho dificuldade em utilizar ferramentas como: Word, Excel, editor de vídeos e imagens.
 - Outro: _____
20. Qual tipo de ferramenta foi utilizado para comunicação com os alunos? *
- Whatsapp
 - Google Class Room
 - Facebook
 - Instagram
 - Outro: _____
21. Qual tipo de ferramenta foi utilizado para disponibilizar as tarefas diárias para os alunos? *
- Whatsapp
 - Google Class Room
 - Facebook
 - Instragram
 - Outro: _____

As questões de 21 a 28 tem por objetivo analisar as percepções dos docentes a respeito da educação continuada no âmbito da utilização e manejo das ferramentas tecnológicas.

22. A escola em que você trabalha ofereceu cursos/palestras e/ou capacitações para o manejo de ferramentas tecnológicas (softwares, aplicativos...)? *
- Muito frequentemente
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca

23. Você acha importante que os professores tenham acesso à cursos/palestras e/ou capacitações para o manejo de ferramentas tecnológicas (softwares, aplicativos...)? *

- Muito importante
- Importante
- Mediana
- Às vezes é importante
- Não é nada importante

24. Você acha importante vídeos com dicas e sugestões para a criação de atividades remotas?

*

- Muito importante
- Importante
- Mediana
- Às vezes é importante
- Não é nada importante

25. Você acha importante haver encontros virtuais que debatam assuntos contemporâneos e que contribuam com a atuação docente no ensino remoto? *

- Muito importante
- Importante
- Mediana
- Às vezes é importante
- Não é nada importante

26. Quais as vantagens que você pode apontar do ensino remoto em relação ao ensino convencional?

27. Quais as desvantagens que você pode apontar do ensino remoto em relação ao ensino convencional?

28. Como você avalia o aprendizado dos alunos através do ensino remoto? *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo